

SOBRE O SOMNO.

THESE

QUE FOI APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,
E SUSTENTADA EM 9 DE DEZEMBRO DE 1843,

POR

Antonio Dias Ferraz da Luz,

Filho Legitimo do Capitão

ANTONIO DIAS FERRAZ.

NATURAL DA CIDADE DA CAMPANHA, (PROVINCIA DE MINAS GERAES),

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Ergo sensus abit mutatis motibus altis
Et quoniam non est quasi, quod sufficiat artus,
Debile fit corpus, languescunt omnia membra,
Bracchia, palpebraeque cadunt, poplitesque procumbunt.

LUCRECIO.



RIO DE JANEIRO,

TYP. IMPARCIAL DE FRANCISCO DE PAULA BRITO.

—
1843.

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. DR. JOSE MARTINS DA CRUZ JOBIM.

Lentes Proprietarios.

OS SNES. DRS.

1.º ANNO.

Francisco de Paula Candido, Examin. Physica Medica.

Francisco Freire Allemão..... { Botanica Medica, e principios elementares de
Zoologia.

2.º ANNO.

J. Vicente Torres Homem..... { Chimica Medica, e principios elementares de
Mineralogia.

José Mauricio Nunes Garcia..... Anatomia geral, e descriptiva.

3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia..... Anatomia geral, e descriptiva.

L. de A. P. da Cunha, Presidente..... Physiologia.

4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira..... Pathologia externa.

Joaquim José da Silva, Presidente Sup. Pathologia interna.

João José de Carvalho, Examinador. .. { Pharmacia, Materia Medica, especialmente a
Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro..... Operações, Anat. topograph, e Apparelhos.

Francisco Julio Xavier..... { Partos, Molestias das mulheres peçadas e pari-
das, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

Thomas Gomes dos Santos, Supplente.. Hygiene, e Historia da Medicina.

José Martins da Cruz Jobim..... Medicina Legal.

2.º ao 4.º *Manoel Feliciano P. de Carvalho*. Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva

5.º ao 6.º *M. de Valladão Pimntel*, Exam. Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

Lentes Substitutos.

..... { Secção das Sciencias accessorias.

José Bento da Roza..... { Secção Medica.

Antonio Feliz Martins, Examinador. ... {

Domingos Marinho de Azev.º Americano. { Secção Cirurgica.

Luiz da Cunha Feijó..... {

Secretario.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

Em virtude de huma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.

O SR. CAPITÃO ANTONIO DIAS FERRAZ,

A MINHA BOA MÃI

A SRA. D. FLORENTINA CANDIDA RODRIGUES DA LUZ.

Dedicando-vos minha these, eu preencho um dever sagrado, e sinto ao faze-lo o mais vivo prazer, como nunca minha alma gozára! Offerecendo-vos este meu primeiro ensaio, mesquinho fructo de mal seguros passos na carreira das sciencias, eu me ufano de ter podido realisar vosso mais ardente desejo! Nunca vossos corações generosos se cançarão de multiplicar desvelos por dar-me uma brilhante posição no Mundo; tanto afan em esculpir-me na alma principios de virtude, vós me ensinastes a ayaliar-lhe o merito nestes tempos de geral corrupção! Tanto afan em promover o desenvolvimento de meu espirito, collocastes-me na posição que se vos antolhára desde minha tenra infancia! Para tamanho amor é myster uma alma, como a vossa! Pois bem, eis aqui o fructo de vosso zelo paternal — acceptae-o; e como partido de uma tal origem sirva elle de eterno testemunho de minha obediencia, amor, e gratidão.

On remplace un ami, son epouse, une amante,
Mais un vertueux pere est un bien precieux
Qu'on ne tient qu'une fois de la bonté des dieux.

A MINHA QUERIDA AVÓ, E INESTIMAVEL MADRINHA

A SRA. D. THEREZA BERNARDINA RODRIGUES DA SILVEIRA.

Vosso primeiro Neto, Sra., emparaste-me a debil infancia, e tão bem soubestes refundir no amor de Mãi vosso titulo de Avó, que a natureza respeitou os direitos, que no desvelar constante lhe soubestes conquistar; quizestes alem de Avó tão bem ser Mãi, sou pois vosso filho, a culpa é vossa: e não contente de amostrar-se sempre viçoso nos cuidados dos primeiros tempos de minha vida, vosso amor seguio-me por toda a parte; nem a distancia, e longa ausencia podéram-lhe abrandar a força: e agora que hei tocado o ultimo termo da difficil vereda, que trilhava, agora que tenho obtido a realisação de meo mais ardente voto, cumpre que tão grande protesto minha alma gere, que de faze-lo, nunca se esqueça de o cumprir! — o resto de vossos dias, minha Mãi, não se deslisará sem o arrimo de um filho dedicado! e nem m'o agradeçaes, que nisto vos imitando, cuidarei de vós, como de mim cuidastes: fico-vos ainda devendo.

A SRA. D. MARIA CLAUDINA RODRIGUES DA SILVEIRA,

TRIBUTO DE RESPEITO, AMIZADE, E GRATIDÃO.

TAM BEM A

A MINHA IRMÃ A SRA. D. PRISCA RODRIGUES DA SILVEIRA,

TESTEMUNHO DE RESPEITO, AMIZADE, E ETERNO RECONHECIMENTO.

A MEUS IRMÃOS EM GERAL

E EM PARTICULAR

A MEU QUERIDO IRMÃO O SR. JOÃO DIAS FERRAZ DA LUZ.

Juntos deixámos o lar paterno, juntos temos percorrido seis longos annos, juntos deveramos tocar a meta de nossas fadigas litterarias: somos irmãos, sempre o fomos, se-lo-hemos; de baixo pois deste titulo eu vos dedico minha these, não como prova do que vales, mas como fraco signal de minha amizade: accitas, Irmão?...

A MEU TIO O SR. ANTONIO RIBEIRO DA SILVA,

AMIZADE, GRATIDÃO, E RESPEITO.

A MEU PRIMO O SR. DR. MAXIMIANO ANTONIO DE AZEVEDO E SILVA,

Amizade e reconhecimento.

A MEUS VERDADEIROS AMIGOS,

Sincero signal de não fingida amizade

A MEU PRIMO O ILL.^{mo} SR. FRANCISCO ANTONIO DA LUZ,

Testemunho de merecida amizade, respeito, e gratidão.

A MEU PRIMO O ILL.^{mo} SR. MAJOR JOSÉ RIBEIRO DA LUZ,

Testemunho de merecida amizade, respeito, e gratidão.

A MEU RESPEITAVEL TIO

O ILL.^{mo} SR. CAPITÃO ANTONIO JOAQUIM DE OLIVEIRA,

Veneração, e eterno reconhecimento.

A MINHA ESTIMAVEL PRIMA

A ILL.^{ma} SRA. D. FELECIDADE PERPETUA DA LUZ,

Amizade, veneração, e reconhecimento.

A MEMORIA DE MEU TIO

O ILL.^{mo} SR. MAJOR MANOEL DIAS FERRAZ.

A MEU PRIMO O ILL.^{mo} SR. LUIZ GOMES NOGUEIRA,

Signal de consideração, e amizade.

O AUTOR.

SOBRE O SOMNO.

S
E
I
 lançarmos a vista sobre dous individuos dos dous grandes reinos, que vivem sobre a terra, veremos, que a vida d'um tao sómente se refere ao que se passa em seu interior: nada denuncia-nos um acto de spontaneidade, ou volição, nem-umas relações moraes sao guardadas por elle com o mundo, que o cerca; o vegetal cresce, vive, definha, e morre no logar que o vio nascer; a vida porem no outro tem uma latitude, que está na razão de sua gradação zoologica, além d'uma vida interior em mais complicada sphaera, é possuidor de uma outra, que estabelece relações sem numero entre sua existencia, e a de todos os outros sêres: dotado de disposições moraes, que constituem sua intellectualidade, elle foge, ou evita tudo quanto lhe poderia ser damnoso, procura, e promove tudo que lhe pode ser agradável: o vegetal não saberia fugir d'um incendio, que ameaça devoral-o, entretanto que o animal não só foge, porem faz mais, procura todos os meios de evital-o, e isto, por que o primeiro na impossibilidade d'extenso movimento, só executa-o mui limitado, e circumscripto á sua vida unitaria e de isolação: e o segundo por que sente e move-se não veria quedo approximar-se sua destruição; exclusivo habitante do valle ou da montanha o vegetal ali passa a vida, forneça-lhe, ou não a terra os meios de nutrição; mas o animal em demanda de todas as conveniencias de sustentação de individualidade ou especie pode ter por patria o mundo inteiro: resulta do que precede que as funcões do animal formão duas grandes classes bem distinctas; uma comprehende a successão habitual e continua do movimento de assimilação, e exercção, por que elle compagina em propria substancia moleculas vindas do exterior, e regeita as que não formando parte de sua organisação se tornarão por isso extranhas; o animal pois n'esta importante modificação da vida não vive senão interiormente á similhança do vegetal; porem na segunda classe de não menor valia percebe elle tudo que o cerca, reflecte, e move-se debaixo da influencia de sua vontade, e muitas vezes communica pela voz desejos prazer ou a dôr.

Com quanto reconhecemos que a vida é unica indivisivel, comprehendemos bem estes dous modos de sua manifestação naturalmente caracterizadas: e com effeito a intermittencia da acção das funcções externas, e a continuidade rithmica das funcções internas assás se differençaõ; a interrupção da respiração motivaria o aniquilamento da vida, as secrecções, que não cessão, a exhalação, a absorpção, que um só instante não paraõ no curso de sua effectividade, colligadas ao duplo movimento da nutrição compartilhaõ sua continuidade, cujo termo é o termo da vida: centro de todas, a circulação modêla sua marcha pelo exercicio d'estas funcções, as quaes tambem á seu turno resentem-se do modo do curso do sangue: n'este encadeamento de dependencia, e continuidade não só a acção geral da vida organica se correlaciona ao movimento do coração, mas tambem cada uma funcção em particular se realisa não isoladamente, mas na irremissivel dependencia de todas as outras; eis como se passão as coisas no interior do animal; mas se levamos a analyse pelo que toca a expressão da vida com os outros seres que o rodeão, convencer-nos-hemos que é seu principal caracter a descontinuidade de acção, que não é mais condicção infallivel a dependencia no exercicio das funcções d'esta ordem; por quanto sendo o tacto fundamento primordial de todos os sentidos, modifica-se elle anatomica e physiologicamente na contextura d'estes apparatus, que funcionão segundo a natureza e modo de influencia de seus estímulos, donde resulta, que impressões recebidas pelo sentido da audiçãõ não o podem ser pelo da visãõ, o que só poderia ter logar por um esforço de raciocínio em especiaes circumstancias: a intermittencia da acção é caracter principal n'este lado da vida; por que cada sentido pelas mesmas impressões fatigado inhabilita-se para recepção de outras, alem de que não é sempre continua a acção de estímulo respectivo: as faculdades intellectuaes e affectivas interrompem-se pelo só facto d'um longo exercicio; e na impossibilidade de attender ao mesmo tempo differentes impressões que sollicitassem sua attenção, o encephalo pararia seu trabalho actual, e se prestaria á mais imperiosa: o animal move tal ou tal musculo na medida de seu desejo; mas nem todos são movidos ao mesmo tempo, e a acção dos que se movem se não continúa indefinidamente. Esta intermittencia da acção, que regula a existencia dos animaes com relação aos objectos exteriores durante o estado da vigília, variavel segundo as necessidades do animal, e direcção de sua vontade, no fim de certo tempo, que coincide com o chegar da noite, pouco e pouco vae cedendo, até que finalmente um novo modo de ser da vida se estabelece, pelo qual se remoga o animal adquirindo nova aptidão para receber e reagir: uma tal direcção se effectua ainda por intermittencia, que toma o caracter de periodicidade rithmica, inexoravel, cuja influencia não se pode evitar sem grave risco de damno; o homem e todos os outros animaes são pois submettidos á alternativa da vigília e do somno.

Alguns poetas, e philosophos enxergavão no somno a imagem fiel da morte; era esta a convicção do desterrado do Euxinio:

Stulte, quid est somnus, nisi mortis imago?

Homero fazia d'elle, e da morte dous irmãos gemeos.

E' pelo somno, que começa nossa existencia, existimos d'este modo antes de existir de outro, não é elle um aniquilamento, pelo contrario uma maneira de existir mais real, e mais geral, que nem-uma outra; uma bella mulher adormecida não se assemelha a um cadaver: a morte é a extincção de todos os phenomenos, cujo todo constitue a vida, e si no tempo do somno as funcções de relação desaparecem mais, ou menos completamente, restão alerta as de vida interior, cuja actividade transluz nas feições do individuo. Não via Montaigne no somno a semelhança perfeita da morte; mas encarava-o como feliz aviso da natureza; com quanta facilidade passamos do turbulento velar para o calmo, e pacifico somno! Com que pouca consciencia perdemos o conhecimento de nós, e do mundo! Seria sem vantagem a faculdade de dormir, que nos priva da sensibilidade, e movimento, se não fosse por um tal meio, que nos adverte a natureza, que nos não tem ella tão sómente reservado para viver, mas tambem para morrer; e assim habitua-nos a encarar sem pavor a noite eterna. Eis um bello pensamento de moral; mas o physiologista não olha por este lado o somno; não vê n'elle senão um estado, no qual o homem suspendendo a acção de seu intendimento não tem mais consciencia do eu; no qual os sentidos feixão-se e não mais recebem impressões; no qual a vontade suspendendo-se, suspende-se a palavra, e o systema locomotor; finalmente um estado, onde a vida descaida tem sido reduzida em sua sphaera: dormir não é mais receber impressões externas, não é mais mover-se pela influencia da vontade, é viver por-si e dentro de-si, é restaurar perdidas forças; a individualidade desaparece, a vida animal se funde com a vida organica; e todavia o somno não é um repouso, uma mera negação, mas sim uma maneira de ser positiva, e tão essencialmente activa como a vigilia; porque quando esta se executa, o animal enche uma existencia de relação d'elle para todos os outros seres, e si sua continuação fosse indefinidamente prolongada, um tumulto seria a consequencia inevitavel; e pois era de mister a reparação das despezas, que a vida fez em seu conflicto com o universo, não a custa de uma inacção, que nada poderá dar-lhe; mas a custa d'uma actividade, que não é sentida, mas que effectivamente tem lugar: em verdade a vida desde seu começo é uma actividade constante, que se esvae na morte; unica e indivisivel ella se manifesta, na vigilia, ou no somno, e esta alternativa, como seu attributo, não podia pertencer a vida e a não vida: a vigilia a caracteriza de certo modo, de certo modo tambem a caracteriza o somno; mas ou tome uma, ou outra direcção, a vida é sempre ella; não ha pois razão para que o somno exprima negação, elle que até penetra nos confins da vida organica.

Multa perdita sunt, antequam bene ponas.

Vejamos agora, qual podeser a causa de tao importante situação da vida; a periodicidade sem duvida, que ahi tem seu fundamento: com effeito a medida, que se desliza o dia, a vida desenvolve suas forças, imprime a si mesma spontaneas direcções, entra

em conflicto com o universo, e reage sobre tudo que se oppõe á seu desenvolvimento; ao dia succede a noite, e eis-a insensivel não mais reagindo sobre as causas do mundo externo, e como que satisfeita das emoções recebidas volta-se para si mesma reconcentra-se: estas duas direcções tão oppostas formão um perfeito antagonismo, cuja expressão é a periodicidade; e como a terra rondando em torno de seu eixo reproduz constantemente circumstancias, que tiverão logar antes, assim a periodicidade conduz a vida á seu estado anterior: um musculo se contrahe, e depois se volta para seu primitivo e calmo estado; os órgãos concavos expellem por um esforço proprio as materias n'elles contidas para voltarem á anterior vacuidade; a systole não consente, que a mesma porção de sangue persista no coração: todas as substancias, que percorrem a organisação tendem sempre a occupação do primeiro ponto de partida; o ar sae do pulmão pelo mesmo caminho por onde entrára; o chylo volta sobre si mesmo em sua marcha desde o duodeno até a cisterna de Pecquet; o feto caminha, e retrocede durante o trabalho da parturição; por tanto a periodicidade traz a idéa de retorno: mas a natureza nunca volta exactamente ao mesmo ponto de partida, sua desenvolução é sempre progressiva, e infinita; assim o planeta, que habitamos rodando sobre si mesmo saúda o sol em cada aurora, mas nunca do mesmo modo, por que movendo-se tambem no sentido de translação para percorrer sua orbita, as circumstancias são mudadas de dia para dia, e o sol não sendo um corpo fixo a terra não pôde voltar ao mesmo ponto na revolução annual; isto que nos é demonstrado pela vida cosmica, tambem nol-o é pela vida organica: o chymo marcha sempre do estomago para o duodeno, e aqui feita a chylicação, seu residuo caminha para o anus; mas o movimento d'estas materias desde o estomago até ali não é continuo, ha sempre um regresso menor, que a progressão: o feto caminha pela força impulsiva do utero, e é indubitavel, que elle regrida; porem a força, que opéra n'este sentido sendo menos fraca, o feto sempre marcha, e conclue o nascimento; o mesmo acontece para o sangue, que refluindo-se das auriculas para os troncos venosos, e dos ventriculos para as auriculas continúa sempre sua marcha; por que a força, que motiva o refluxo é sempre mais fraca, do que a força, que o sollicita para o interior do coração: notemos mais que as substancias, qua voltão ao logar, que primitivamente occupavão não são as mesmas, que pouco tempo antes por ahi havião passado; assim o ar inspirado não é o ar expirado; o chylo a lympha, o sangue á medida, que transitão soffrem uma elaboração, que as modifica, de modo que tomados em um ponto qualquer se differencião d'elles mesmos tomados no ponto dado pouco tempo antes; resulta que a tendencia de retorno se não transforma em facto, se não com a cõr de phenomeno relativo, e de dependencia; é exacta a conclusão; por que a vida tem de tocar á seu fim, o que só pôde effectuar-se á custa d'um desenvolvimento sempre progressivo: e com effeito as duas forças, que se pleiteão em renhido combate tão duradouro, como a extensão da vida, não tem a mesma intensidade de acção, e por isso a que representa o movimento de propulsão, que impelle a vida em sua marcha, vence a acção da outra, que quer

manter o—*statu quo*—; mas nem por isso é menos real o effeito d'esta. Agora qual será a origem d'esta força, que invejosa constantemente perturba a desinvolução da vida? sem duvida deve ella ser referida a circumstancias anteriores; mas estas tem tambem seu passado immediato, e nos não darião a razão sufficiente, por isso que tem mister d'um motivo, que tambem explique sua existencia; inquestionavelmente pois a explicação, que se busca, será achada na primitiva organização: com effeito a vida progride sempre á partir do momento da criação; mas em cada passo de sua marcha, por sua unidade indivisivel ella tende a conservar-se semelhante a si mesma; por que se assim não fora, temos que por exemplo na cadeia dos batimentos do coração desde o nascimento até um termo qualquer, a primeira systole seria dissemilhante da segunda, esta da subsequente, e assim por diante; de modo que não havendo analogia da primeira com a segunda, todos os movimentos de systole serião elos, não d'uma mesma vida, mas de tantas, quantas correspondessem á cada uma contracção; isto que acontece com esta funcção, acontece com as outras todas; é pois intuitivo que a vida tende sempre a ficar semelhante á ella mesma; mas tambem tende a desenvolver-se, donde resulta que a periodicidade é uma alternativa de propulsão, que conduz ao desenvolvimento, e de retrogradação, que conduz á vida embrionaria: a qualidade de mais amplidão de nosso organismo é a de conservar-se em todos os pontos de vista, pelos quaes se o encare; deve a forma primordial ser a que predomine, e busque persistir por toda a duração da vida; mas isto não é possivel, por que devendo a vida tocar a seu fim, a forma primordial entra com elle em conflicto; porem o fim da vida não pode ser alcançado, senão a custa d'um desenvolvimento progressivo; e a difficuldade, que lhe oppõe a tendencia da forma primordial de sempre persistir, lhe não permite verificar-se de outro modo, senão periodico; a periodicidade pois exprime o conflicto entre o movimento de desenvolvimento annuciado pela expansão, e o de volta ao estado primordial a nunciado pela contracção; por um se desenvolve a vida, por outro se volta ella á condicção anterior. A tendencia de volta reprimindo o progresso, que preenche um fim contrario aó seu, permite por isso mesmo maior gráu de perfeição; a marcha do chylo sendo por esta arte demorada permite que um maior gráu de animalisação lhe seja conferida; e si attendermos que quando a vida começa, tudo se resume em um trabalho meramente plastico, e latente, que em termos habeis quer dizer a constituição de necessarias, e favoraveis condições para ulterior manifestação, é força concluirmos que a tendencia de retorno tem por fim fundamental o restabelecimento d'aquelle estado, no qual ganhamos força, e energia para de novo a vida continuar seu curso; de maneira que a periodicidade ainda exprime a potencia do organismo de conservar-se por sua propria actividade: não se extranhe a consequencia; por que a vida se consome pela influencia pernicioso da acção de infinito numero d'agentes, que contra ella se conspirão; é por isto que ella se extingue muitas vezes tendo-se construido um d'esses castellos de Hespanha, representante do mais bello ideal de felicidade; e se assim não é, dir-se-hia que a fonte de destruição seria a propria

vida : confirma este resultado o facto de poder-se viver muito tempo sem alimentação, maravilha do phanatismo popular : certo uma pessoa em taes circumstancias existe em perfeitoissimo repouso, nem-uma modificação perturba a vida, que parece não denunciar-se por phenomeno algum ; tem-se ella furtado a toda sorte de sollicitação externa, de tal maneira que quasi nem-uma perda soffre a economia ; sendo assim, como existe, e se continua a vida, a não ser por sua propria actividade ? Das precedentes considerações resulta, que a periodicidade exprime duas direcções oppostas, pelas quaes se desenvolve a vida, e se approxima de seu estado embrionario : por uma se depaupera ella, por outra se restabece, de tal maneira que ambas estas tendencias se provocão mutuamente.

A coexistencia d'uma outra acção com a execução de tão importante lei mostra não a razão da causa para o effeito, mas tão somente uma coincidência favoravel ; assim não é o ar, quem motiva a dilatação do pulmão para se ahí introduzir ; o movimento pulmonar, que corresponde a inspiração, é um acto d'expontanea vitalidade ; por quanto se fosse o ar, quem provocasse a dilatação pulmonar, era forçoso, que existisse dentro do pulmão, antes da dilatação, o que é absurdo ; por que é em virtude d'esta que elle ali penetra : o mesmos e pode dizer dos movimentos do coração, do utero na expulsão do feto, e em fim do somno, que tem lugar, não por que venha a noite, ou se esteja fatigado ; todavia é incontestavel que os rythmos não sejam favorecidos por circumstancias extranhas á sua effectividade ; d'esta sorte o coração, e o utero se contraem por sua propria força ; mas a isso os convida o sangue no interior d'um, e o feto no interior d'outro ; pelo mesmo feito a abundancia dos estímulos do dia favorece o desenvolvimento da vida, e a noite serena e pacifica sua approximação ao estado primitivo. Mal foi o invento de systemas, que não é bom caminho para o progresso das sciencias naturaes, que não são sinão a expressão do desenvolvimento da natureza ; por que limitando-nos os conhecimentos á um estreito circulo, seu despostismo chega ao ponto de traçar tambem um, para ser invariavelmente percorrido pela natureza ; mas esta é absoluta, e mui ciosa de seu dominio pouco se importa que lhe marquem estradas : bom era que n'isto a imitassemos, e que colhendo o que houvesse de verdade nos systemas, saltassemos por cima de suas barreiras. Não é sem fim que assim reflectimos ; por que pode-se dizer que não sendo o somno uma função, não deve ser incluído em uma lei, que é deduzida da analyse de cada uma função ; mas alem de ser arbitraria a divisão bem desnatural da vida em funções, por isso que todos são elos d'uma mesma cadeia, que não tem fim, e nem principio, o exame, do qual resultou a periodicidade, lei mui geral, não é statuído em minuciosos detalhes de cada uma função, mas no modo de sua effectividade rythmitica : desvanecida assim esta difficuldade consideremos o somno. Duas situações, que se caracterisam d'uma maneira pronunciada na vida do homem, succedem-se, e repetem-se durante que a terra rodando sobre si mesma nos traz o dia, ou a noite : com effeito, quando o sol derrama o calor e luz sobre a super-

ficie de nosso globo, sua actividade exterior se manifesta, e a vida recebendo toda a sorte de estimulação se expande, e reage; uma sorte de combate se estabelece entre ella, e tudo que a circunda; eis pois uma direcção, que leva a vida ao desenvolvimento; porem apos o dia vem a noite, onde não ha quasi estimulação, e o somno constituido, o systema sensivel não recebe, e nem percebe; calão-se as determinações, a consciencia se extingue, a vida abandona o mundo, e volta-se para si mesma: eis outra direcção, que contrastando a primeira é sua antagonista, e lhe succede em periodos mais, ou menos fixos. Si a periodicidade tem seu fundamento na vida, si por ella o organismo volta á condição anterior, que se refere ao estado embrionario, si isto tem lugar, por que a vida tem o attributo inalienavel de querer manter-se sempre semelhante a si mesma, de sempre conservar-se, por que a forma primordial tende sempre a existir; e si o somno é o estado, em que se regenerão perdidas forças, em que se vigora a aptidão para sentir, pensar e mover-se enfraquecida pela vigilia, pode restar duvida que se elle effectue debaixo de outra influencia que não a periodicidade? Certo si o somno não é a condição, em que se desenvolve o fêto, é um estado de inteira semelhança; por isso que a vida fetal não sendo, senão o estabelecimento d'uma integridade necessaria, mas que preexiste a manifestações ulteriores, que ali tem assento senão é elle a primitiva e mais importante condição na desenvolução da vida infra-uterina, é pelo menos seu succedaneo depois do nascimento, e a differença consistirá em que no primeiro caso a vida se começa, e no segundo ella se continua, mas em ambas ha forçosa necessidade que se statuão circumstancias, sem as quaes não era possivel seu andamento: com effeito, não se pode comprehender a possibilidade d'uma vigilia prolongada, e si isto se dá com grave risco de damno, é por que se tem multiplicado as excitações no intuito de reter a vida n'esta direcção, recurso, que sómente illude, por que obstará a invasão do somno até certo ponto, passado o qual, elle suprheende-nos e pagamos-lhe capital e cambio.

O homem antes de vir ao mundo passa no ventre materno por um processo de elaboração mysteriosa, que tem por fim unico dar-lhe todas as disposições, sem as quaes a vida é incompativel com o universo; eis aqui por que o fêto dado á luz sem a constituição dos direitos, que impoem respeito aos agentes do mundo externo, morre infalivelmente, entretanto que nem-um receio deve haver, quando elle dorme, ou parece fazel-o em seu leito amniotico: e a este respeito seja-nos licito dizer que se tem conservado recém-nascidos fora do termo ordinario da gestação, imitando-se d'alguma sorte as circumstancias, que presidem ao desenvolvimento até sua completa maturidade; e para isto produzia-se um calor arteficial, igual a temperatura do corpo humano, em um coxim de bastante fluxibilidade, o qual era rodeiado d'uma atmospheria de vapor humido; n'este meio era collocada a imperfeita creatura, a quem se fazia tomar algumas gotas d'um fluido gelatinoso; então a natureza nem-uma interrupção soffrendo proseguia seu caminho dando ao fêto sua ultima mão de obra: as creanças que assim se mantinhão erão mergulhadas em profundo torpor té o novo

mez; n'esta época ellas se agitavão com força, como si tivesse chegado o instante do nascimento — *admirabile dictu*—: a respiração durante esta gestação artificial era insensível, e só se fazia em toda a plenitude do acto de despertar por diante; então ella se completava ao modo dos animaes de sangue quente: *Fortunio Licette*, illustre sabio do seculo undecimo nasceo ao quinto mez da gestação, e senão fôra seu pai, medico de reputação, que d'elle cuidou pelos meios acima apontados, teria nascido para morrer tão sómente. Si pois não é possível conceber-se a vida do homem no mundo da agitação, e turbulencia, sem que antes não tenha recebido no outro a força necessaria para poder resistir, na expressão de Bichat, do mesmo modo se não comprehende a possibilidade de indefinidamente prolongar-se a vigilia, sem que o organismo não tenha antes recebido a boa condição: e nem para um tal fim é preciso a fadiga; por que tanto dorme o homem amante do trabalho, como aquelle, que passa seus dias em sancto ocio; ora si hemos mostrado que ha uma tendencia do organismo para o estado anterior, esse no qual se desenvolve o fêto, que esta tendencia não podendo ser explicada por nem-uma circumstancia immediatamente preexistida achava seu motivo na existencia primitiva; si por outro lado, subtrahidas as differenças, o somno contrastando a vigilia lhe succedia em periodos determinados, e si o somno de hoje não é explicavel pelo de hontem, e nem este pelo antecedente, eu digo, é forçoso concluirmos que o somno tem logar pela tendencia de volta, que a tendencia de volta tem logar, por que o fêto se acha em um estado, que, si não é elle, lhe equivale.

Examinemos agora a marcha do somno, durante que a vida passa por diferentes phases desde a primavera de seus dias até seu inverno caliginoso, e veremos que a periodicidade ainda nos dá conta das differenças do somno. Assim como o germe fecundante collocado no interior do utero passa por tantas modificações na latitude de sua vida, até que por fim recebendo o complemento necessario pôde ter uma existencia substancial, — *per se* —, do mesmo modo este embrião transformado em criança vitabil percorre todos os tramites da vida exterior até seu ponto mais culminante, modificado na razão do desenvolvimento; mas transposto o seu maior auge d'esphera, a vida marcha para seu fim por sem duvida; porem sua actividade descae, se resume até a fatal hora: n'este ponto de vista não erramos, si dissermos que o fim da vida se assemelha um pouco a seu principio; de modo que teriamos a perfeita imagem d'esta marcha, se tirassemos duas linhas, que partindo do nascimento se curvassem regularmente até a morte; a extensão da actividade da vida poderia ser medida pela concavidade d'estas curvas, e a differença consistiria, que em um caso a vida se está creando pela abundancia de seus recursos, e no outro sendo esta exaurida, ou em economica manutenção, ou em excesso de despezas, se acha ella velha e cançada: certamente nas primeiras idades o movimento de composição leva vantagem ao de decomposição; porquanto nossos órgãos tendo mister de tocar ao maximo de desenvolvimento para entrar no gozo dos direitos funcçionaes, que lhes outhorga sua

maior energia, não o podião fazer de outra sorte; assim proporcionada a alimentação ao estomago das crianças, ellas digerem com facilidade e precisão ser alimentadas em intervallos de curta duração; as outras funcções participão deste modo de ser; assim os batimentos do coração se succedem em rapidos instantes, a respiração tem a mesma pressa, os rins optimo alambique do sangue se correlacionão a esta energia; mas suppondo que o crescimento em diametro, e altura se tem todo effectuado, que a organisação está possuidora da desenvolução possível, a vida então abrange maior campo de acção; porque sendo por ella, e para ella que estas mudanças se operão, todas as funcções tem tocado ao zenith da amplitude possível; assim a circulação se faz em grande escala, seu centro impulsor, que se movia em um tempo dado com tanta pressa, já o não faz; a respiração larga e extensa intercalla maior espaço de tempo entre seus dous movimentos, e assim para as demais funcções: mas suppondo a vida descambada para seu occidente, a debilidade é quem caracteriza sua manifestação, a vivacidade, com que se operavão as funcções, foi substituida pela molleza, frouxidão; e os actos da vida inertes, e incompletos annunciao a imminecia de um fim proximo; assim o coração preguiçoso já não impelle com força o sangue, o qual vae caminho do coração para as partes mais longinquas, e aqui fornecendo imperfeitos materiaes á acção da nutrição, o organismo antes gastado desaprende a fabricar a propria substancia; e faltando ao sangue a energia das forças, que o impellião, vagaroso regrede: ora si a perfeição da circulação está ligada pela mutuidade de relações á perfeição das de mais funcções, estas se caracterisão pelo mesmo typo; e neste estado de coisas, mais um passo, e a morte chega: tambem a natureza tem tocado o fim de sua desenvolução. Tomando estes tres pontos no curso da vida nosso intento não foi pintar as alterações funcçionaes em sua marcha, mas-tãosómente constituir uma regra, com a qual confrontassemos o somno; mas concebe-se que a vida se deslisando, estas modificações se succedem d'um modo lento e imperceptivel. Não se nos recrimine por quereremos tirar inducções para o somno do modo da vida interior; por quanto si a vigilia é uma direcção, na qual certos actos da vida se manifestão, concebe-se que elles não terião effectividade, si dadas circumstancias não tivessem sido prestabelecidas, as quaes tem ali sua raiz; e si as funcções, que circunscrevem este lado da vida, não nos offerecem uma fórmula rythmitica, é porque todas ellas estão subordinadas á influencia da vontade, que abrangendo grande esphera de acção determina seus actos sem ordem, sem periodos fixos; e assim devia ser, que a individualidade e a faculdade de determinar-se tocão no homem o mais alto ápice de grandeza; comtudo pôde o rythmo apparecer em um ou outro acto, quando influa o habito. Liguemos agora o fio de nossas idéas. Si pois em cada periodo da vida se percebem mudanças desde seu começo, até que se ella extingue, o somno poderia ficar sempre o mesmo, elle, que é a fonte de continuas reparações, e no qual se demora a vida mais do terço de sua existencia? Com

effeito o somno segue passo a passo as modificações sobrevindas á actividade de nossas funcções, segundo os avanços de seu caminhar: o feto dado á luz gasta todo o tempo em repetidos somnos succedidos em interregnos passageiros, que pouco se importão com o chegar da noite, ou raiar do dia: a pequena vida d'um ser á tão pouco organizado, para quem um prolongado conflicto com o mundo, onde fôra lançada, seria efficaz causa de exterminio, saudosa da direcção, que lhe era imposta pela necessidade dos constitutivos attributos, que podessem ulteriormente neutralisar a acção dos agentes externos, procura-a, e não mais a encontra no utero, mas no collo materno; e aqui a debil vida cedendo á tendencia de retorno, se volta para si mesma achando no somno util fonte de refeição; e pois do mesmo modo, por que se verifica o rythmo das funcções n'esta epocha da vida, por esse mesmo theor tem lugar o somno; de tal maneira que a effectividade do somno em succeder á vigilia tem tanta pressa, como a systole a dyastole, a ins a expiração, deduzida a proporção; por quanto o periodo em que se executão os rythmos, não é o mesmo para todos; mas durante que a vida vai descrevendo seu curso, os espaços de tempo em que se operão as funcções, e o somno, vão crescendo até o ultimo degrão do possível desenvolvimento de nosso organismo, entretanto que ficão invariaveis as successões rythmiticas; chegada porem a vida ao maior cumulo de actividade, quando as funcções, porque seus respectivos órgãos tem tocado ao maximo de seus attributos, se operão em larga orbita, tudo parece convergir para o estabelecimento de um equilibrio modificavel por um milhão de circumstancias, tão difficéis de serem calculadas, como de se lhes assignalar a influencia correspondentente; é então que o homem exerce seus direitos de si para si, e aquelles que lhe são outhorgados pela especie á que pertence; é então que abandonado á sua propria intelligencia elle vaga pelo mundo sem rumo e sem guia; que pois isto acontece n'esta epocha, é tambem a em que o somno segue outro somno intercalado maior espaço de tempo; mas a partir d'aqui, quando a vida em vez de começar-se e completar-se, exausta e fatigada retroverge, não é mais o somno, que lhe podêra avivar as forças dando-lhe nova impulsão; por uma lei inevitavel, infallivel, e que abrange todos os seres organizados, a natureza surda, inexoravel tocará seu fim; para a velhice não ha remedio, a campa é seu ultimo recurso!! O somno do velho é curto e pouco reparador, e sua vida, como que sentindo despegar-se do mundo, entra em conflicto com elle em tempo de maior duração, do que nas passadas idades; não é raro ver-se o velho passar a noite em claro, quando tudo dorme a seu redor!!

De tudo quanto hemos dito precedentemente vê-se que o somno modela-se pelas alterações dos progressos da vida; mas por que apparece elle tão repetido na infancia, e mais duradouro em maior idade, intercalando-se maior espaço de tempo entre o somno que se passou, e o que se segue? por que é elle tão curto, e demorado la para o fim da vida? a força retrocedente, aquella, por cuja acção nosso organismo volta a

condição anterior, não actua senão como phenomeno subalterno; por quanto a vida em seu desenvolvimento é uma progressão continua, de modo que tendo de tocar a seu fim, não lhe era possível fazel-o, sem que a tendencia de volta se não subordinasse à força propellente; segue-se que si a vida sempre vae seu caminho, os effeitos attribuidos á tendencia de volta não a tem embaraçado, o que indispensavelmente se verificára, si as coisas fossem exactamente as mesmas; por quanto, si a lymphá, o chylo ou o sangue se partissem do ponto a—á—b, e á elle mesmo se voltassem, era inexequível a circulação d'aquelles fluidos; e pois o somno da infancia não será o da mocidade, assim como o não é qualquer das funcções, que se comparem de cada uma destas idades: a veracidade d'esta conclusão não se pode pôr em duvida, por que si a vida por sua unidade e pela tendencia de conservação constantemente quer-se conservar semelhante á si mesma, não executa-o d'uma maneira absoluta, por isso que sua meta tem de ser attingida, o que se fará tão somente a custa d'um desenvolvimento progressivo; agora si a tendencia de volta não acha sua causa na que lhe é posposta, mas na primitiva organização, concebe-se que a vida infantil mais avisinhada d'esta epoca deve voltar para si mesma maior numero de vezes, por que aquella tendencia está mais debaixo da influencia de sua causa; e como um ser a pouco nascido não enche uma existencia individual, e independente, temos que esta não será obtida, sem que o não seja pela desenvolução organica; ora, a vida encontra no somno o vigor, e energia para seu andamento; mas si a vida ja la vai para além de seu meio dia, o descaimento de sua actividade vai na razão directa da approximação do momento no qual morre o velho por ser velho; em verdade é esse um resultado que não espanta, por que si o movimento de propulsão conduz a vida a seu fim, isto não acontece instantaneamente; é forçoso pois que ella empregue maior, ou menor periodo de tempo; mas o fim da vida é alcançado em virtude da tendencia de retorno, e a força propulsora sempre em conflicto, em consequencia estas duas disposições dinamicas estão incumbidas do desabrochar da vida; mas ao passo que um tal resultado vai sendo obtido, se vai tambem diminuindo aquelle conflicto, e de tal sorte, que si a acção de propulsão se enfraquece, porque se approxima o fim da vida, a tendencia de volta, que lhe foi sempre subordinada se vai tambem amortecendo, do mesmo modo por que se acaba a *matulutagem* d'um viajor, á medida que o termo da viagem se vai chegando; as coisas pois se vão assim passando em instantes infinitamente pequenos, e por uma tal arte que extinguindo-se aquelles dous movimentos, com elles se acaba a vida, coisa rara por que um accidente imprevisto antecipa quasi sempre terminação tão natural. Fica pois esboçada uma maneira de plausivel explicação para as differenças d'estes pontos cardeaes do curso da vida: é indubitavel que se não pode ser homem completo, sem que se não tenha sido criança; e para se ser velho cumpre que se tenha sido antes ambas as coisas, e por tanto ha uma transição imperceptivel, e lenta, porem não menos real, que marchando de mu-

dança para mudança conduz a vida áquelles tres pontos; facil é pois de ver a impossibilidade de seguir a pista tão subtlis traços.

Somnus agrestium
 Lenis virorum non hamiles domos
 Fastidit, umbrosamque ripam
 Non zephris agitata tempe.

HORAT.

Quando nossa intelligencia revê muitas idéas buscando-lhes as conveniencias de qualquer genero que sejam, não vem o somno, sem que ou não se tenha ella enfraquecido á força de trabalhar, ou não tenha obtido a consciencia do proposito antolhado; de tal maneira que qualquer que tenha sido o resultado de suas investigações, não sobrevirá o somno, si nosso espirito não tem sido satisfeito ácerca da actualidade; no dia designado para a formidavel batalha, que tinha de decidir da sorte da Grecia, e dô mais poderoso imperio da Asia entre Alexandre, e Dario, entrega-se o primeiro ao mais profundo somno; Pompeo dorme tambem pouco antes de dar um combate, que foi mister que seus amigos o despertassem; muitas vezes o Heroe de Marengo dormio na vespera d'um dia de batalha: pôde-se o somno statuir n'estes guerreiros, por que a actividade spontanea estava tranquillã, e satisfeita; não lhes pesava no espirito o duvidoso resultado d'um calculo de guerra. Quando apoderados por alegres affeições lhes examinamos o objecto por suas differentes faces, a vida voltar-se-ha para ella mesma, o estado de nosso espirito lhe é favoravel condição; mas si victima d'uma paixão deprimente, ou por que se nos antolhe desventurado porvir, ou por que nos opprimão actuaes acontecimentos, nosso espirito não impedirá o somno, por quanto no primeiro caso alenta-o a esperança que rara vez nos abandona, e no segundo uma sorte de reacção se opera d'elle para elle, e vem em seu auxilio a resignação, ordinario sentimento da convicção d'um mal inevitavel e sem remedio: Catão de Utica resolve não sobreviver ás desgraças da Republica, desembainha a espada, e seguro da bondade de seu gume e agudeza de sua ponta, exclama—pertenco agora á mim mesmo! Abre o livro de Platão acerca da immortalidade da alma, percorre-o tres vezes, e dorme calmo somno; mas que de vezes nos falece a fadiga, nos foge a resignação, a esperança tão doce amiga! acurvados pelo peso de nossos proprios sentimentos, o somno, que podéra valer-nos, tambem nos abandona! Entretanto criminosos condemnados ao patibulo passão em triste insomnia a noite que precede a do dia da execução, e a noite, que succede ao ultimo dia de sua vida, é para elles a melhor noite de bom dormir; podessem acordar na eternidade!! A' vista pois destes factos nos parece conveniente a necessidade de certas condições moraes, que não

afugentem o somno em vez de favorecel-o, não obstante **reforce** esta opinião uma ultima consideração. A vida moral não tem a mesma latitude, e nem as mesmas direcções em todos os individuos, e desde que ella for fraca menos profunda pouco habituada as combinações do espirito, a satisfação da actividade spontanea será facilmente obtida; e pois n'estes sugeitos será tambem mais facil a acquisição do somno; o jornaleiro dormirá em todo o tempo; para isto é tão somente bastante que lhe falte o em que se occupe; mas não assim o homem, cuja vida moral é mais extensiva; cheia de energia e profundeza ella se não limita ao pequeno circulo de suas necessidades mais animaes, e por isso tambem a satisfação d'esta lhe não trará a da actividade spontanea, o que entretanto se verificará para o de vida moral menos delicada, e pouco energica. Si pois para a constituição do somno convem que a actividade spontanea se não occupe de sentimentos, que a inquietem, e pelo contrario pacifica permitta que se elle statua, da mesma sorte é necessario que as extremidades sentidouras recebam o menor numero de excitações possivel, para d'este modo não concitar nossa attenção, o que obstaria o somno; com tudo tal é as vezes sua necessidade que a despeito d'ellas, que em outras circumstancias motivarião incommoda vigilia, surprehende-nos elle não obstante a mais firme resolução em resistil-o; tem-se visto sentinellas presas do somno no meio dos ribombos do canhão, lhes não servindo de recurso a imminencia do perigo. A natureza, que tudo providencia pela maneira mais admiravel, reservou de proposito a noite como a melhor occasião para o somno: **Ovidio** fazendo-nos a descripção da habitação do somno allegorica **Divindade** dos priscos Gregos, fal-a existir em perpetua escuridade.

*Est prope Cimmerios longo spelunca recessu,
Mons cavus, ignavi domus, et penetralia somni.
Quó nunquam radiis Oriens, medius-ve, cadens-ve
Phœbus adire potest.*

A imaginação dos Gregos tão fecunda em poeticas ficções algumas vezes as decorava com os traços da verdade: com effeito chegada a noite, a luz, que nos era enviada pelo astro do dia, e por cujo auxilio contemplavamos a realidade dos objectos exteriores, nulla ou minguada deixa-nos comprehendel-os debaixo de fugaces e incertas formas, de tal maneira que a receptividade é menos provocada por semelhante estimulo, do que o não era durante o dia; o calor, que na vigilia chamava para o exterior a vida e ahí a mantinha, abatido permite-lhe sua volta a condição anterior; a humidade, que resulta da condensação dos vapores, acalma-nos a sensibilidade; finalmente a natureza ou dorme na solidão da noite, ou desenvolve-se tão pacifica, e serena que, nos não excitando á attenção, faz gerar-se em nosso espirito o sentimento de isolamento; e pois que a vida assim abandonada não mais encontra as sollicitações do dia, o que faria durante a noite? Com a noite pois vem a calma e o silencio, e esmorecido o anta-

gonismo entre a vida e seus stimulos, naturalmente busca ella o somno; mas quantas vezes não tem sido a noite transformada em dia pelos desvarios da civilisação, por folganças licenciosas, ou pela malevola intenção para o commettimento de crimes, que sepultados na escuridão das trevas, não o podião ser na luz do dia!! Uma semelhante pratica desnatura o somno, pois que não é em balde que a alternativa d'elle e da vigilia coincide tão sabiamente com a alternativa do dia e da noite. A cessação do conflicto entre a vida, e o mundo deixa em quietação os sentidos, que pouco transmittem, por que pouco recebem; d'esta sorte fica a potencia sensoria entregue á si mesma; porem não é só a ausencia de excitações favoravel circumstancia para que a vida moral se tranquilize; são convenientes certas impressões, por que inspirão-nos o socego; o molineiro não dormirá, si o ruido do moinho lhe não adverte, que é por então desnecessaria sua assistencia; o homem, que se tiver habituado a não dormir em uma camara escura, o não faz, senão é ella illuminada; como que lhe serve de companhia a luz, que lhe mostra que nada ha de que se possa arreceiar. Não é a falta de excitações, sua conveniencia as unicas circumstancias provocadoras do somno; existe certo genero d'impressões, que sobre nós exerce singular influencia: o murmurio de um arroio, o ruido d'uma cascata, o boliço da folhagem d'uma arvore pelo vento agitada convidão-nos a dormir; o mesmo effeito é produzido, quando ouvimos um discurso, uma poesia pronunciados sem a precisa inflecção de voz; um canto monotono, e sem expressão, optimo recurso, que algumas mães empregão, quando embalando os caros filhos lhes cantão velhas canções. A monotonia dos sons adormece sympathicamente o ouvido fazendo cessar a attenção dos outros sentidos; assim explica tão maravilhoso phenomeno o senador Cabanis; porem mais engenhosa explicação nos parece esta; os sons sobre o mesmo tom, e sem harmonia distrahem toda nossa attenção dos outros objectos, entretanto que por sua repetição elles se nos tornão familiares, de tal modo que gradativamente deixamos de prestar-lhes a attenção; mas como esta tinha ja sido desviada dos outros objectos, acabamos por nada attender; em taes circumstancias apparece o somno: mas não seria antes melhor dizer-se que perdemos a attenção, não por que se nos tornem familiares os sons, porem por que fatigamol-a em reiterar esforços por apoderarmo-nos d'um som, que é sempre o mesmo? como quer que seja cada um de nos terá sentido em si proprio tão maravilhoso phenomeno, e parece-nos que se não limita elle tao sómente ao sentido da audição, e modo de actuar de seu stimulo; provoca-o tambem o balanceamento doce e uniforme d'uma rede; d'este meio ainda se servem as mães, e a maior parte dos berços são construidos por tal arte que possão executar o movimento de vaivem; um agradável torpor não segue muitas vezes a branda excitação produzida na cabeça por isso á que vulgarmente se dá o nome de—cafunés? Quem não tem adormecido debaixo de sua narcotica influencia?

. . . . La mollesse appressée,
 Dans sa bouche, a ce mot sent sa langue glaccée
 Et lasse de parler, succombant sous l'effort
 Soupire, etend les bras, ferme l'œil, et s'endort.

Boileau.

Todas as necessidades, todas as funções renascem á tempos fixos, e isochronos, e os desejos pregoeiros d'ellas tambem tem determinadas suas horas de apparecimento; pode-se não obedecer a seu imperio, segundo a importancia da necessidade, á que se referem; então elles se retirão para voltarem mais importunos na seguinte epoca habitual. O somno vem, e vae-se á mesma hora, atura o mesmo espaço de tempo, e quanto mais é elle periodico, tanto mais salutaes e restauradores são seus effeitos. Uma sensação, que annuncia a necessidade de dormir se manifesta, indefinivel, como qualquer outra sensação, mas mui distincta pelo fim, a que se propõe—o de suspender certos actos da vida, e em substituição constituir-se outro, cuja necessidade accusa a economia; ao passo que esta sensação se pronuncia os órgãos da vida animal, se vão recusando á seu serviço quotidiano, sua actividade pouco e pouco se vae descaindo, e isto em certa ordem: as acções musculares voluntarias são as que primeiro denuncião o doce languor, que d'ellas se apodera; á principio amortecidas e incompletas terminão por tornarem-se impossiveis; as palpebras pesadas adaptão-se, os braços abandonados á seu proprio peso se estendem mecanicamente ao longo do corpo, as mãos deixão escapar as coisas, á que por ventura se havião apegado, a estação não podendo ser mantida as extremidades pelvianas dobrão-se debaixo do peso do corpo para confial-o á uma superficie capaz de o supportar; a cabeça desemparada vacilla e se inclina sobre o peito; o homem sente a necessidade de deitar-se, e como elle, a maior parte dos animaes curva-se sobre o rachis, por tornar diminuida a extensão de seu corpo, e quasi todos tomão a mesma posição, que no estado embrionario: a voz é balbuciante, a palavra quasi impossivel, os movimentos respiratorios languidos se entrecortão de suspiros e bocejos. Si queremos resistir ao somno, que nos invade, executamos pandiculações, crispaturas, pelas quaes tentamos renovar o influxo nervoso; produzem-se irresistivelmente suspiros, bocejos, que fazendo entrar maior quantidade de ar no interior do pulmão desvanecem a stáze de sangue ahí determinada pela languidez dos musculos da respiração. A' vista do que levamos descripto, parece que uma sorte de paralysisa tem embargado a acção do systema muscular da vida de relação; mas não seja isto entendido em tão grande rigor de phrase, que algumas acções musculares existem durante o somno; assim os flexores mais numerosos,

e mais fortes fundamentão a flexão do corpo, e membros, e toda outra posição não poderia ser mantida sem intervenção muscular. Quasi ao mesmo tempo ou pouco depois que esta scenã tem lugar, deixão de receber os sentidos, não por que lhes faltem seus modificadores; assim os olhos occultados pelo adaptamento das palpebras se furtão ao estimular da luz, a gustação e o cheiro não mais se exercem, ainda que presentes fossem seus estímulos: o tacto vae-se tambem enfraquecendo, e apesar das inevitaveis, e permanentes impressões produzidas sobre a pelle pelo contacto dos corpos exteriores perde elle sua acção deixando de transmittil-as: segue-se finalmente o ouvido sentido da noite e o ultimo que se torna inactivo; sentinellas avançadas o tacto e audição nos dão alarma, si um perigo se avisinha; a isso parece tel-os predestinado a natureza; é por elles que muitas vezes somos despertados. As sensações internas se apasiguão, se emmudecem, a fome e a sede durante o somno são mais ou menos extinguidas; os actos intellectuaes e moraes se enlanguescem até que finalmente cessão; formão-se a principio algumas ideias, porem confusas e indistinctas; pois que não são geradas com spontaneidade, e constituem, como observa Cullen, uma sorte de delirio; a vontade perde seu imperio, e o movimento filho de sua influencia se torna inexequível; comtudo é por um resto de vontade que sustentamos uma posição incommoda, contrahimos o sfincter da bexiga, quando a urina tente escapar-se; em uma palavra o somno faz calar a consciencia, e nós perdemos conhecimento de nós, e do mundo; n'este estado de coisas se acha elle statuido.

Taes são as alterações mais geraes da vida animal desde o começo do somno até seu completo estabelecimento; d'ellas resulta que o sentimento e movimento se diminuem pouco e pouco, que as operações intellectuaes a principio imperfeitas se enfraquecem gradualmente, até que por fim suspendem-se, si o somno é profundo; assim devia ser, que não ha linha de demarcação entre elle e a vigilia.

Longe de compartilhar o desaparecimento mais ou menos perfeito da vida animal, o apparelho da geração se torna mais excitavel; imagens voluptuosas ainda as mais fugitivas, excitações ligeiras bastão para sollicitar-lhe a actividade; pôde-se attribuir em parte este effeito ao calor do leite, que sobre elle exerce uma estimulação directa; porem semelhante phenomeno é sobretudo produzido por espasmos formados no baixo ventre, que não contrabalançados pelos movimentos musculares, recrescem em poder e repercutem-se em todos os pontos do systema, com os quaes se ligão por sympathia ou proximidade; alem disto imagens se podem gerar no cerebro, que não corrigidas por sensações veridicas, e pela realidade dos objectos exteriores obrem sobre os orgãos, cuja acção ellas podem determinar.

Ao passo que a vida animal se abate, e desaparece, a vida sem consciencia, sempre infatigavel um só instante se não demora em seu caminhar continuo, para quem um só momento de interrupção valeria uma interrupção eterna; assim a respiração ainda que feita mais a custa do diafragma, e intercale maior espaço

de tempo entre seus dous movimentos, é comtudo sufficiente para deixar penetrar no pulmão necessaria quantidade de ar; e o sangue, que ahí constantemente chega, continúa a animalisar-se; a circulação não deixa de levar a todos os pontos da organisação o conveniente material, que por ella recebido, é por ella transformado em propria substancia; e o systema venoso tambem proporcionado a esta dupla operação se incumbe de levar ao coração os residuos nutritivos, e as velhas moleculas, que mais não servem á compaginação de nossos orgãos; e pois tambem não parão as secreções, não cessa a absorpção; mas a actividade da vida interior está longe de ser a mesma que no tempo da vigilia. Alguns Physiologistas acreditavam que o somno favorecia as funcções da vida organica a julgar-se pela pratica da sesta, e o muito engordar de algumas pessoas, que levando uma vida cheia de molleza e ociosidade buscão o somno como um bom meio de occupação: um tal entender, que parece ser contido n'estas palavras de Hippocrates: — *somnus labor visceribus* — ainda era fundamentado na facilidade dos contagios pelas superficies cutanea e mucoso-pulmonar durante a permanencia do somno. A pratica da sesta é um d'esses máos habitos, que nos legarão nossos maiores: e si o movimento de composição tem parecido mais vigoroso, quando se dorme, é mais por que menos se perde, que por que energia seja a nutrição: os contagios se realisão bem no tempo do somno, é isso verdade; porem a elle nos damos communmente, quando propicias são as circumstancias, e o maximo d'estas se reúne ao desaparecimento do dia; mas á um tal tempo abate-se a atmosphera, na ausencia do calorico condensão-se vapores, de maneira que respiramos miasmas, que não existião, e em um tempo dado mais miasmas do que no dia; e si attendermos que o somno rebaixa a esphera da vida, diminue sua energia, conceberemos, que não possuindo tanta força de resistencia, não pôde ella neutralisar a acção de agentes morbificos, da mesma sorte porque o faria durante a vigilia. O estomago parece obrar em geral mais lenta e incompletamente; a digestão portanto imperfeita e mais difficil consome mui longo tempo; o movimento peristaltico dos intestinos se elangece, os succos que regão o canal intestinal, e que concorrem para a dissolução das materias n'elles contidas, são em pequena quantidade; sem embargo as pessoas, que exercem grandes esforços musculares, podem digerir completa e facilmente; mas ainda assim é lenta a digestão; pôde mesmo ella effectuar-se em outras pessoas; porem aqui por que esta função é abatida e menos energica, é que ella se executa perfeitamente.

A respiração é mais pacifica, os movimentos respiratorios mais raros, expira-se menos acido carbonico, a circulação, cujo exercicio se não verifica isoladamente, mas na dependencia necessaria da hematose, mais centralisada, determina o abaxamento do pulso, que bate menos vezes; a produção do calor animal se enfraquece, e o mesmo calor perde de intensidade mais de meio grão na escala *reaurianna*; d'este modo a faculdade de manter a propria temperatura se abate na

pluralidade dos homens; dahi vem a necessidade geralmente sentida de conter sobre nossos tecidos o calor, que d'elles se escape; a transpiração se uniformisa á este languor geral, é menos abundante, abstração feita, de influencias exteriores. Taes são as modificações sobrevindas ao exercicio da vida organica durante os primeiros tempos do somno; apparecem ellas lentamente, e umas apoz as outras; não se continua a vigilia d'um modo subito com o somno. Concebe-se que a vida levada ás circumstancias anteriores tem sido reduzida em sua esphera; mas esta não pôde coincidir exactamente com a esphera da vida embrionaria, por que marchando sempre para seu fim pela influencia da força propellante, não pôde ella retrogradar á um tão extremado auge, o que equivaleria voltar ao mesmo ponto de partida; eis aqui pois porque durante o somno uns phenomenos se descaem, e outros se nos amostrão suspendidos.

O somno não tem o mesmo grão de profundeza em todos os momentos de sua duração; apenas estabelecido ligeira excitação o pode interromper; mas não assim lá para o meio da noite, onde a vida parece tocar o maximo de aproximação a seu estado primordial: em verdade com extremo vagar se move o coração, a respiração mais pacifica se proporciona á um tal funcionar, são precisas fortes estimulações para que se extingua o somno, que nesta epoca tem chegado á seu mais elevado ponto de profundidade; e assim devia ser, que nestas circumstancias a vida retirada para ella mesma soffre o minimo grão de possível calma, isto que nos attesta o menor numero de mudanças sobrevindas a tal deshora ao nascimento, a enfermidade e a morte: a este abatimento da vida parece conformar-se a actividade do mundo; effectivamente seu conflicto com ella se abaixa ao ultimo degráu de animação; é a meia noite que a pressão e electricidade de nossa atmospherá são mais fracas, que a agulha imantada se declina para oeste, e por consequencia enfraquece-se a influencia magnetica; mas desde que o somno vae sendo de mais para mais prolongado, concebe-se que seu unico fim sendo restabelecer a normalidade da vida para um outro modo de manifestação, vae-se elle tornando menos profundo; e pois transposta a meia noite, onde a vida chegára ao maior ponto de abatimento, sua spherá de acção se amplia, ao passo que se avizinha do horizonte o sol, que nos traz a madrugada: d'esta sorte algumas acções animaes se reproduzem ou são dispostas a fazel-o, si as provoca o menor estímulo; assim alguns actos intellectuaes se verificão, e d'ahi a frequencia dos sonhos da manhã; alguns sentidos mesmo recebem impressões, que são percebidas; mudamos a posição, que nos incommoda, buscamos as coberturas, cuja queda nos faz sentir o frio, percebemos impressões auditivas muito antes, que o sejam outras. O campo da acção da vida organica que até então se tinha decrescido, agora começa reanimar-se: ao chegar do dia cresce a irritabilidade, a circulação se apressa, a calorificação se augmenta, augmentão-se as secreções; a madrugada é a hora das crises para as molestias, assim como é a mais propicia occasião para o nascimento e a morte: com este estado da vida coexiste não menos agitação no mundo externo; a uma tal epoca a atmos-

phera começa a elevar-se mais carregada de electricidade, percorre sua espessura a luz ainda que bem escassa, o magnetismo terrestre exerce sobre a agulha uma maior influencia.

O somno a partir do maior estado de complemento torna-se cada vez menos intenso, até que se termina spontaneamente; mas sua marcha para este fim parece ser inversa, da que seguiu para seu perfeito estabelecimento; desta maneira os phenomenos, que primeiro se tinham cessado, são os ultimos, que se despertão, as facultades intellectues e affectivas, que dantes se tinham adormecido por ultimo, agora recommença seus serviços, primeiro passo para a vigilia; formão-se algumas idéas, porem confusas, e irregulares, pois que a vontade não as pode dirigir; precede à vigilia o mesmo delirio vago, que lhe succedeu na invasão do somno; logo depois despertão-se os sentidos mais accessiveis á acção irresistivel e continua de seus estímulos; é de manhã que nos volvemos muitas vezes sobre o leito, porque então é apreciada toda a posição difficultosa; é tambem a essa hora que a audição se exerce muito antes de um perfeito acordamento: despertão-se as sensações, que antes amortecidas agora nos importunão, finalmente a intelligencia executa todos os seus actos, e pode convergil-os para um trabalho methodico debaixo da influencia da vontade, que reassumindo seu imperio ordena as potencias musculares a elevação das palpebras, a estação, a progressão, a voz, e a palavra: está completa a vigilia.

O acordamento se realiza spontaneamente, quando a vida tem recebido do somno o vigor, que só elle pode comunicar-lhe, do mesmo modo porque em virtude da periodicidade nos approximamos da vida primordial, por um tal theor é ella abandonada; assim si a principio não era possivel desenvolver-se a vida prolongando-se a vigilia indeterminadamente, agora tambem não é possivel que seja o somno estendido a um ponto indefinido: com effeito a periodicidade representa o conflicto entre duas tendencias, cada uma das quaes tem seu tempo de exercicio limitado pelo alcance do fim, a que é dirigida; assim si a tendencia de propulsão conduz a vida a seu desenvolvimento, é ella uma força finita, que se enfraquece por sua propria manifestação; por tanto a desinvolução vital não ultrapassa este termo; mas o fim da vida é impreterivel, e como ella não poderá focal-o em seo estado de atenuação, é necessariamente mister que a tendencia retroergente lhe communique a energia tão precisa; porem uma vez que tenha esta sido obtida, de novo continua a vida a desenvolver-se, visto que o somno tem preenchido a missão que lhe fora imposta; e pois o acordamento se verifica pela influencia do typo interior: e si somos despertados por uma outra causa, que sobre nós actue violentamente, nos sentimos o dia inteiro menos vigorosos.

Nosso acordar é tambem favorecido pela apparição de certas sensações, como as que motivão a presença da ourina e materias estercoraes, cujo prompto desvanecimento só pode ter logar pela acção directa da vontade; mas como esta se acha pelo somno rebaixada, tão somente poderá apropriar-se dos meios á isso conducentes em sua inteira actividade, isto que se não pode dar, si não tem havido previo

accordamento; ora o somno, que tem vindo cada vez de menos para mais incompleto, não embarga a perceptividade a um ponto tal que embarace o sentimento, que resulta da repleição da bexiga, e do recto &c. Outro genero de sensações* pode arrancar-nos d'um profundo somno, e nem é a natureza d'ellas, ou sua intensidade quem promove um tal effeito: assim si dormimos a somno solto, não é a pronunciação d'uma palavra indifferente capaz de despertar-nos; mas tem-se visto que si se pronuncia o nome do dormidor, este move-se, e opera-se o accordamento: quantas mães se não despertão ao mais ligeiro chorar dos charos filhinhos! um avaro não se accordaria a influencia d'um ruido indifferente; mas fazei tenir um pouco de ouro a visinhança de seu ouvido, e vel-o-heis despertado! Em todos estes casos as impressões vindas do exterior parecem não obrar por sua intensidade, mas pela relação moral, a que dão lugar; dir-se-hia que percebemos as impressões, que são de nosso mais immediato interesse, e que declinamos toda outra, que se afasta á um tal respeito. Algumas vezes desperta-nos a ausencia de excitações sensoriaes, que erão constantes, e permanentes, as quaes encaravamos nós como muito importantes, por que servião para manter o socego, e quietação de nossa vida moral; d'esta sorte o molineiro habituado a dormir ao som monotomo de seu moinho, o pusilanime, que tem feito d'uma alampada a companhia habitual de seu dormir accordão-se, si lhes faltão as impressões, que satisfazião a actividade spontanea de ambos. Si hemos empenho de accordar a certa hora, ou se tracte de proseguir o andamento ordinario dos mysteres da vida, ou sejão nossas vistas um outro motivo, que demande despertarmos-nos áquem da hora acostumada, nós o queremos, e para logo esta deferminação se imprime, se guarda em nossa actividade moral, e produz o accordamento ao tempo aprasado menos instante, ou mais instante: todos estes factos não podem ser concebidos, sem que se não dê activa persistencia da vontade, e outras faculdades intellectuaes para o conhecimento de impressões, com quem nossa vida moral tem contrahido especiaes relações. Não é proposito nosso discutir estes pontos ideologicos, pois sobre-sermos mui extensos não possuímos espaço e habilitação.

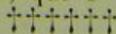
Alem das precedentes circumstancias, que nos podem despertar, um sem numero de excitações existe fora de nós, que coadjuva a causa a mais ordinaria do accordamento: sem duvida a medida que o sol se assoma no horizonte, a natureza antes amortecida no silencio, e escuridão da noite se traça de galas, e louçainhas matutinas, e uma sorte de despertar parece dada a todos os estímulos exteriores; a luz, que o sol dardeja, o calorico, que mais tarde a acompanha, a humidade, que se evapora em sua presença, a tensão da atmosphera, que cresce, a electricidade, que ahí abunda, os ruidos da circumvisinhança, que tanto perturbao aos amadores da modorra da manhã, tudo em uma palavra convida, desafia a vida para a continuação do conflicto, que a noite interrompêra: a vida, que se sente fortalecida pela energia, que lhe prestára o somno, a isso se não recusa; e pois se trava entre ella e o mundo o conflicto de todos os dias.

Oter à l'homme l'esperance, et le sommeil
et ce sera l'être le plus malheureux qu'existe.

HUFELANT.

O somno é para o homem um bem de inextimavel preço: quando a esperança nos exgotasse, quem se não elle rehabilitar-nos-hia para de novo esperarmos? a esperança tão fagueira nos segue durante o dia, durante a noite o somno tão beneficio da-nos forças, que a esperança gasta!! Unicos amigos da desgraça elles a protegem! O infeliz ainda encontra em sua propria vida meios de confortação, ou mergulhado em profundo dormir, que lhe embarga o sentimento da existencia, ou embalado na illusoria consolação d'um longo esperar! O somno subtrae-nos a carga da realidade, dissipa-nos os cuidados, mantem nossa alegria habitual, tira-nos as vantagens, que o acaso ou a personalidade nos houvera dado, e restabelecendo entre os homens a igualdade ostenta seu poder desde a misera choupana do indigente até o elevado palacio do rico potentado!

Durante o movimento de propulsão, no qual a vida exercita suas forças com os agentes do mundo externo, ella inhabilita-se para a continuação d'um conflicto, que imprudentemente prolongado lhe causára graves damnos; mas si voltada para si mesma, d'ella se apodera o somno, semelhante a Gerion filho da Terra, que sentia seu vigor renascer cada vez que tocava o seio de sua mãe, surge a vida cheia de actividade; eis dous factos, um resultou do desenvolvimento, outro da retrogradação, n'elles a vida perdeu e ganhou a mesma coisa; porem podemos nós qualificar-a? Experiencias bem procedentes attestão-nos que os phenomenos da sensibilidade, e movimento se operão a custa da influencia do systema nervoso: certo si interceptarmos a continuidade material d'um nervo em uma parte qualquer, veremos que impressões produzidas abaixo do ponto interceptado não são percebidas, que as determinações da vontade não mais obedecem os musculos, em cuja espessura se perde aquelle nervo: a compressão do encephalo pela presença de estranhos corpos traz apos de si a impossibilidade do movimento, e sensibilidade n'este ou aquelle orgão, segundo o ponto onde é exercida a compressão: a medullite é-nos denunciada pela paralytia e perturbação do sentimento, e nós sabemos que ella occupa tal ponto, pelas alterações sobre-vindas em tal orgão: ainda mais a necessidade da influencia nervosa é condição indispensavel no exercicio da vida rythmitica; si cortarmos o pneumo-gastrico veremos a impossibilidade da digestão, e respiração; resulta pois de tantos e tao positivos factos a impreterivel necessidade d'uma influencia, sem a qual não era possivel a vida; ora si a vigilia é uma direcção, em que se completão todas as funcções, cujos elementos constitutivos são a sensibilidade, e movimento, e si a influencia nervosa é a razão sufficiente de taes phenomenos, sua perturbação, ou impossibilidade testifica que perdeu a vida alguma coisa, que é pelo somno



regenerada; mas pode-se determinar em que consiste esta reparação! é o—X—d'uma equação algebraica, cujo valor cumpre buscar: e si o exercício de todos os actos, que nos collocão em relação com os outros seres inibe a vida de poder prolongal-o indeterminadamente, porque as funcções assimiladoras um so instante não parão no curso de sua effectividade desde o começo da vida até seu termo final? Porque esse musculo solitario em seu trabalhar continuo não necessita o menor descanso? Para a vida organica é so a morte o unico repouso; mas pode o fluido nervoso ou electricidade dar-nos conta da solução de taes questões? Quem o sabe! E' esse um mysterio, cujo conhecimento reserva para si Deos, que tudo fez; d'isto estava Haller convencido, e é razoavel uma tal convicção—*Fateor me ignorare, quare hi musculi* (fallando dos órgãos de vida interior) *non quiescunt, atque causam refundo in creatoris omnipotentia, que totum corpus nostrum simul fecit.*

O somno deve ser contido em certos limites, áquem, ou alem dos quaes não é licito passar; sua duração marcada pelo genero da vigilia, idade, sexos, temperamentos, e climas se subordina a estas diversas circumstancias; si dormimos habitualmente em demazia a obesidade, a atonia, a redução das faculdades moraes, e da sphaera da acção dos sentidos, a insensibilidade, e por fim o embrutecimento são as consequencias: ora si taes effeitos acontecem no homem são, é claro que mui graves desvantagens devem succeder ao muito dormir nas molestias, em que as potencias da vida tem sido amortecidas, como nas cachexias scrophulosas, ulceras atonicas, tendencia para a gangrena. Si surdos ao chamamento d'uma necessidade tão urgente estendemos a vigilia recusando satisfazel-a, a lassidão, o emmagrecimento, a velhice prematura seguem para logo tão desnaturada pratica, e si a vigilia perdura a um termo desmedido, é seu immediato resultado a exaltação da sensibilidade, o delirio, e a morte: com tal genero de suplicio talvez nunca lembrado pelo poder inquisitorial matarão o Rei Perseu os antigos Romanos: ora si são estes os effeitos da ausencia do somno, concebe-se quão benigna será a influencia d'elle nas inflammações agudas, nas dores e espasmos.

Pelo somno recuperamos nossa energia primordial, por elle reintegramos entre as potencias da vida o equilibrio, que a vigilia perturbára, e nossa vida restaurada das perdas que soffrera, pode manifestar-se com o viço e aptidão d'uma verdadeira mocidade: o somno é para nós o que para nós foi a gestação; si tem sido elle pacifico e reparador, ao nosso despertar sentimos toda a força e flexibilidade das primeiras idades da vida, que parecem succeder-se e repetir-se em todas as manhãas, como a aurora que antecede o dia: ao approximar-se da noite os actos da vida inertes e incompletos annuncião a molleza, a frouxidão, o esgotamento; indecisos sobr eae scolla d'um melhor caminho nos negocios da vida, nós o não fixamos; porem si temos gozado do beneficio do somno, uma resolução definitiva é tomada a respeito d'aquillo, que d'antes se nos offerecia debaixo do aspecto de tantas duvidas: Napoleão achava muitas vezes a resolução das difficuldades da guerra na energia, que lhe prestava o somno;

e isto porque ao acordarmo-nos olhamos para as coisas por um modo simples, e natural : ao demanhã nossa spontaneidade se pronuncia com mais força, e seus effeitos activão a circulação; a digestão, a respiração, porem por demais a actividade sensorial e o movimento : é tambem demanhã que a natureza se amostra no meio da pompa de seu trajar mais robusta, e viçosa ; e o homem por que não tem sido perturbado pelas impressoes, que o rodeão durante o curso do dia, pelos desgostos, as contrariedades é mais original ! amanhã é a hora das creações do genio, poucos esforços lhe bastão, as idéas claras e distinctas deixão sobre-sahir as relações ainda as mais remotas ; jamais fruimos em tanta plenitude, e pureza o sentimento de nossa existencia, como em uma bella manhã depois d'um somno calmo e restaurante ! e si nos não aproveitamos d'um tal momento, deixamos esvaecer-se a mocidade da vida !! Wesley tão celebre pela seita que fundára, dizia ã seus adeptos—deitai-vos cedo, acordai-vos cedo, e possuireis saude, longa vida, sabedoria, e dinheiro : Wesley viveo vida prolongada.

Aqui pomos termo a nossa these ; fructo foi de algumas locubrações ; quizemos em tão delicada materia alcançar com a vontade o que nos não dera o talento : inçada vai ella d'eros e imperfeições, mas valha em beneficio nosso o esforço, que nos custou captando pela ultima vez a benignidade de nossos juizes.

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Quo in morbo somnus laborem facit, lethale: si vero somnus juvet, non est lethale.
(Sect. 2.^a aph. 1.^o)

II.

Ubi somnus delirium sedat, bonum. (Sect. 2.^a aph. 2.^o)

III.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. (Sect. 2.^a aph. 3.^o)

IV.

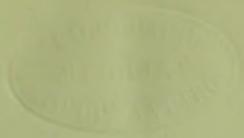
Et tenebrosa vertigine laborans, et lucem aversans, et somno ac ardore multo detentus, desperatus. (Sect. 8.^a aph. 15.)

V.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, morbus. (Sect. 7.^a aph. 71.)

VI.

Vita brevis, ars longa, occasio celeris, experimentum periculosum, iudicium difficile. Oportet autem non modo se ipsum exhibere quæ oportet facientem, sed etiam ægrum, et presentes, et externa. (Sect. 1.^a aph. 1.^o)



Esta these está conforme os Estatutos. Rio 4 de Novembro de 1843.

Dr. Lourenço d'Assis Pereira da Cunha.

III

IV

V

VI

Vita brevis, ars longa, occasio celeris, experimentum periculosum, fidei
difficilis. Opus est autem non modo ut ignem exhibere que oportet sciant, sed
etiam agnoscere, et prescribere, et curare. [Sect. I. 1.º]

ERRATAS.

PAG.	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
4	50	qua	que
5	14	funcção	função
6	17	mesmo e	mesmo se
17	19	infra-uterina	intra-uterina
"	40	novo	novu
13	19	desta	d'estas
"	35	permete-lhe	permittelhe
18	9	propellante	propellente
20	55	dada	dado
24	5	beneficio	benefico
22	16	sobr eae scolha	sobre a escolha